

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.

Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes.

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente publicados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linhetos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Viagem Presidencial.

Num grosso volume a que deu este título e que acabámos de receber, coligiu o antigo deputado, sr. dr. Angelo Vaz, todos os documentos relativos à viagem que o sr. Doutor Bernardino Machado fez em 1917, à França, Bélgica e Inglaterra, documentos em que resalta o altíssimo valor dessa viagem e a inuidade das críticas que lhe foram feitas.

Para que nem da mais leve parcialidade pudesse ser acusado, o sr. sr. Angelo Vaz, que acompanhou o sr. Doutor Bernardino Machado como secretário particular, não despresou todos os artigos que então apareceram criticando a viagem. E assim, é por esses e pelos artigos dos jornais estrangeiros, em que o prestigioso nome do sr. Doutor Bernardino Machado é olhado no elevado pedestal a que só a sua pujantíssima intelectualidade podia elevá-lo, e pelos discursos trocados pelos vários Chefes de Estado, que o público imparcial e justo tem de julgar.

Uma nota curiosa que desde já apontámos, é esta: os contrários à realização dessa viagem diziam que ela seria mais um esbanjamento. Pois apesar de autorizado a dispendir o necessário, o sr. Doutor Bernardino Machado conseguiu que as despesas totais importassem apenas em 19.012\$45.

A *Viagem Presidencial* é inevitavelmente dum alto interesse histórico e político, e todos os amigos da verdade a devem adquirir. Sobre a guerra, de mais, este livro é um dos melhores que têm aparecido, senão até o melhor.

Em subsequentes números do «Campeão» transcreveremos algumas dessas belas páginas da *Viagem Presidencial*.

Ao sr. dr. Angelo Vaz, as nossas muito sinceras felicitações e os nossos agradecimentos pela tão valiosa oferta.

No discurso que, representando a Associação dos Arqueólogos de Lisboa, fez em Ceuta o sr. Afonso de Dornelas disse segundo nos conta o *Diário de Notícias*, que assim como Portugal é filho mais velho da Espanha...

Diz-se geralmente, e com fundamento, que Ceuta é filha mais

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Cedo soubemos—cedo ficámos consternados—o resultado da eleição Presidencial. No próprio dia em que no Congresso da República se procedeu ao sufrágio, a amabilidade do «Grupo Pátria e República» participava-nos que o futuro Presidente da República portuguesa era o sr. dr. Teixeira Gomes.

Ficámos consternados, repetimos, porque, apesar das palavras de alguns jornais—poucos, apenas dois se manifestaram pela candidatura do sr. dr. Teixeira Gomes—*O Mundo* e *Diário de Notícias*, não esperávamos, nem podíamos esperar que a escolha do Chefe do Estado recaísse no nosso ministro em Londres, cujos serviços à República e ardente republicanismo ninguém pôde pôr em dúvida, mas de que ninguém conhece nenhum acto político de valor positivo e flagrante, e cujos méritos literários não foram ainda suficientes e provadamente levantados depois da apreciação que deles fez o grande Guerra Junqueiro.

* * *

Portugal atravessa um momento melancolíssimo. Está na fase da cristalização, da solidificação das suas necessidades e das suas aspirações internas e externas. Não há somente que atender à sua situação económica e financeira; Portugal tem de enérgica e nobremente ocupar o lugar que lhe compete, o lugar por que lutou sacrificando o sangue dos seus filhos, no concerto das nações. Portugal tem de mostrar-se digno pai dos heróis que desde sempre souberam colocá-lo à frente de todos os países, dos heróis que ainda hoje são o assombro do mundo.

E para o conseguir, só uma individualidade vemos, em todo o mundo conhecida, possuidora duma cultura vastíssima e irrecusável, com uma obra tão grande que perante ela ninguém fez senão curvar-se respeitosa e humildemente, conhecedor dos negócios públicos como ninguém, e dos homens e das coisas como poucos—o sr. Doutor Bernardino Luís Machado Guimarães, lídima figura de português, afável em extremo, o incansável e fervoroso apóstolo da democracia, e vigoroso, enérgico como aqueles dos nossos avós que são o nosso orgulho.

* * *

Um erro de visão, uma excitação, ou fôsse o que fôsse, deram em resultado o pôr-se de parte o nome desse homem que, sobre todos, andava nos lábios da grandíssima maioria dos portugueses como o expoente máximo do ideal que nos anima, nos dá a crença e a fé inabaláveis nos destinos da Pátria.

Erro de visão ou excitação, sim, e em todos, todos os representantes da nação portuguesa.

Os parlamentares democráticos cometeram o erro de não ouvir as Comissões políticas do P. R. P.. Erro enorme, de que esforçadamente se deve evitar o abuso. Uma política assim, enfraquece o partido, cria desânimos, descontentamentos—produz indifferentes.

Os parlamentares nacionalistas, dêem as desculpas que quiserem e até com o pomposo título de *justificações*, votando listas brancas feriram as justas susceptibilidades de todos os candidatos à suprema magistratura da Nação. Listas brancas, só um partido as podia e devia votar: o monárquico. A eleição do Presidente da República não é, não pôde ser, não deve ser uma vulgar sessão da Câmara.

* * *

Está, porém, feita a eleição. Está eleito o novo Presidente da República Portuguesa. Perante este facto, devem cessar todas as objurgatórias. Com a fé na República, fé ardente, incomensurável

velha de Portugal, que o Brasil é filho de Portugal, etc.. Mas Portugal filho (mais velho ou mais novo) da Espanha... Frases bonitas, é certo, mas que se não devem dizer para que aos iletrados se não riam da nossa audácia.

Onde descobriu o sr. Afonso de Dornelas a filiação?

Isto, num exame de história dava para uma justa reprovação.

A Rainha da Moda.—Saiu já o n.º 20 deste esplêndido figurino português da grande moda Paris, que traz um molde para um lindo casaco *tailleur*, para senhora.

A *Rainha da Moda* está, realmente, um bom figurino, e a sua módica aquisição torna-se uma necessidade para as senhoras chics. Esta verdade, demonstra-a o facto de muitos assinantes têr já conseguido em Aveiro. A sua casa editora, que é a *Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Ltd.* (Largo de S. Domingos, 11—Lisboa, os nosso agradecimentos.

Ler na 6.ª página O CRIME, de GUERRA JUNQUEIRO.

Meteoro.—Com este título, de si já atraente, começou há pouco a publicar-se em Coimbra um novo jornal gratuito, de subscrição voluntária, prometendo edições extraordinárias, e de que é director o sr. Davide Agria. Destina-se, o novo colega, a combater a mentira e o egoísmo. A empresa não deve ser fácil. Não lhe faltarão, no entanto, os nossos aplausos e a nossa solidariedade.

Seja, pois, bem vindo o novo colega. Que viva longos anos e que alguns fructos consiga

As Câmaras aprovaram os aumentos ao funcionalismo, com o que plenamente concordámos. Não devia, mesmo, deixar de os aprovar, embora o fizesse depois de aprovar os vencimentos dos parlamentares—no que, deve dizer-se, só seguiram a Fábula.

Mas o que é certo é que não aprovaram as propostas orçamentais do Ministro das finanças, propostas tendentes exactamente a crear as receitas neces-

sárias à satisfação desses aumentos. E' licita pois, a pergunta: como há-de o Governo pagar mais se lhe negam maiores receitas?

E' o obstrucionismo do lado direito das Câmaras, obstrucionismo em virtude do qual o Ministro pediu a sua demissão, como não podia também deixar de sêr.

O fito vê-se claro: derrubar o Ministério a que preside o sr. António Maria da Silva.

Com isto só se regosijam os monárquicos, que vão dizendo sempre: «quanto p'ór, melhor».

Quando se tratou de actualizar os vencimentos do Presidente da República, os realistas acharam demasiados 600 contos anuais. Também nós. Mas nós podemos achar de mais, e êles não.

Porquê? E' simples. O rei, percebia nada menos de 450 contos anualmente, afora os conhecidos adeantamentos que se prometeu voltarem aos cofres do Estado, o que nunca ninguém viu. Ora 450 contos, representam hoje, se os multiplicarmos apenas por 10 (mínimo de custo da vida), 4.500 contos. E de 600 para 4.500 contos vai alguma diferença — apenas 3.900 a menos do que hoje receberia S. M. (D. Manuel II ou D. Duarte Nuno?). E como as despesas dum Presidente não podem comparar-se com as dum rei, teríamos na hipotético, na quimérica, na utópica restauração monárquica, pelo menos para os que querem para rei D. Manuel e para herdeiro D. Duarte Nuno, uns 9.000 contos anuais para os dois *messias* — um que joga muito bem o *tenis* e o golfo, e outro que conhece a lingua portuguesa através da francesa...

No próximo número, publicaremos o artigo LISBOA, de EÇA DE QUEIROZ (1.ª fase da sua vida literária).

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Zulmira de Moura C. de A. Eça Regala, D. Maria Amélia da Cunha Matos, e o sr. Luis Carlos Regala de Figueiredo.

Amanhan, as sr.^{as} D. Maria Isabel de Castro e Lemos, D. Cristina Rebelo Cancela, D. Clara Marques da Silva, e o sr. Alberto da Costa Cabral.

Além, os srs. Jaime Artur de Vasconcelos Dias e Manuel Feliciano de Castilho.

Depois, o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz

Em 15, a menina Maria Luisa de Melo de Vilhena, D. Rita Alves Henriques e o sr. César Augusto Cardete.

Em 16, as sr.^{as} D. Ana Emília de Almeida Correia Lial, D. Valentina Martins, e o sr. Amadeu Augusto Barbosa.

Em 17, a sr.^a D. Ermelinda de Melo Cardoso.

Na praia da Barra

Esteve há dias em festa a linda praia da Barra, a que nos ligam gratas recordações, com a chegada do sr. dr. Alberto Soares Machado, de sua esposa e filhos.

Um grupo de aveirenses ai a ba-

fé que não cai nem sobe o peso da não realização da aspiração nacional — a eleição do sr. Doutor Bernardino Machado, por quem o próprio dr. Teixeira Gomes queria que se fizesse a modificação da Constituição, só para que a sua reeleição fôsse possível — saúdemos no novo Chefe da Nação portuguesa a Pátria e a República.

Viva a Pátria! Viva a República!

nhos, querendo demonstrar a sua muita consideração pelo illustre clinico, tendo feito ir de Aveiro uma banda de música, foi cumprimentá-lo, sendo queimado muito fogo.

No hotel *Farol*, foi pelo sr. Armando Ferreira da Costa, oferecida uma taça de *champagne*, tendo a festa terminado por altas horas da madrugada.

Cumprimentámos o sr. dr. Alberto Machado, louvando a iniciativa que nos veio recordar formosas épocas que o tempo se vai encarregando de distanciar.

Visitantes:

Vimos nestes dias em Aveiro, os srs. dr. Virgilio da Silva, advogado em Anadia, tenente Fernão Marques Gomes, dr. Artur de Melo, António Simões Sucena, de Águeda, Manuel Marques, Filipe Brandão Temudo, Domingos Luis da Conceição e Arnaldo de Sá Reis, de Estarreja.

Veraneando:

Em goso de férias, está em Aveiro o sr. Severiano Ferreira Neves, professor primário em Branca (Albergaria-a-Velha).

◆ Seguiu para Lousan, onde vai passar a estação calmosa, o nosso prezado amigo sr. Agostinho de Sousa com sua esposa e filhos.

◆ Com suas famílias seguiram para as praias da Barra e Costa Nova, os srs. Armando Ferreira da Costa, Eduardo Souto e dr. Chaves Maia.

◆ Encontram-se na praia do Furadouro (Ovar) a esposa e filhos do nosso muito prezado amigo, sr. Tenente-coronel Vitorino Godinho.

Viageiros:

Acompanhado de sua irman, que se encontra em tratamento no Hospital, está no Porto o nosso prezado amigo, illustre professor da Escola Normal e do Seminário de Viseu, e secretário-perpétuo do Instituto Etnológico da Beira, Revd.^o P.^o Marques de Castilho.

◆ Vinda de Bragança acompanhada por seu interessante filhinho Carlos, tem estado nesta cidade a sr.^a D. Maria Joana Loureiro Maldonado, irmã da sr.^a D. Carolina Maldonado de Moraes Neves, esposa do nosso bom amigo, sr. José de Moraes Neves muito digno e bemquisto director da fazenda, e de quem são hospedes.

◆ De passagem para as Termas de S. Pedro do Sul, encontra-se em Aveiro a sr.^a D. Elvira de Vilhena.

◆ Com sua esposa, regressou das termas da Curia o sr. Francisco Diogo da Costa, chefe da 5.^a secção de via e obras da C. P.

◆ Com sua esposa, regressou de Lisboa o sr. dr. Francisco Soares, considerado clinico.

◆ Acompanhando seu sobrinho, seguiu para Santo Tirso o sr. Augusto Ruela, director da Escola Agrícola de ali.

Agradecimento;

Encontra-se completamente restabelecida da melindrosa operação a que se sujeitou a Ex.^{ma} Sr.^a D. Abilia D. de Pinho e Pinto, esposa do sr. Bernardino Soares Pinto e filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Julia Duarte de Pinho.

Foi seu operador o Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Soares Machado, auxiliado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. César Fontes, distinctos clinicos desta cidade, os quaes mostraram mais uma vez ser competentsimos.

NORAS DE FERRO
com alcaíruzes de ferro zin-
cado

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Dr. Chaves Mala

Também há dias foi conferido ao nosso prezado amigo sr. dr. António Chaves Maia, pela Escola Médica do Porto, o prémio *Macedo Pinto*, que constitue uma alta distinção.

Muito sinceramente o felicitámos e desejámos que usufrua as largas regalias que êsse prémio concede a quem, como o dr. Chaves Maia, soube pelo seu trabalho e enteligença conquistá-lo. E' uma honra, uma grande honra pela primeira vèz concedida à nossa terra.

Dr. Gualberto de Melo

Na Escola Médica do Porto, defendeu há pouco a sua tese o sr. dr. Gualberto de Melo, director do nosso prezado colega de Coimbra, *O Democrta*. Ao novo médico desejámos as venturas a que a sua intelligenza e facultades de trabalho lhes dão pleno jus.



A inauguração da estátua de José Estevam em 12 de agosto de 1882

Movimento local

Excursão de Viana a Aveiro. — Como temos anunciado, e conforme ao programa dos festejos que transcrevemos na 5.^a página, é amanhã, 12, que os vianenses, a convite do Clube dos Galitos, nos visitam.

Os festejos para a recepção, que vão sêr sem dúvida nenhuma brilhantes de galas e ainda mais de entusiasmo, são organizados pelo Clube dos Galitos, com a valiosa cooperação da Câmara Municipal de Aveiro, Associação Comercial, Teatro Aveirense, Sociedade Recreio Artístico, Clube Mário Duarte, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Companhia Voluntária de Salvação Pública *Guilherme Gomes Fernandes*, Academia, Sport Clube Aveirense, Atlético Clube Aveirense, Sport Clube Beira-Mar e Bandas de música *Amizade* e *José Estevam*.

A Comissão de recepção e

festas em honra dos vianenses, espéra devêr de todos os aveirenses a gentileza de ornamentarem com colgaduras as janelas dos seus prédios, lançando à passagem do cortejo, e sobre os excursionistas, flores, muitas flores, bem como à noite iluminarem as suas fachadas, provando-lhes assim que o povo de Aveiro sabe sêr grato e não esquece a forma gentil por que tem sido tratado em Viana do Castelo.

Banda da Guarda Nacional Republicana. — Na terça-feira passada fomos agradavelmente surpreendidos pela visita da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, que a convite da «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro», veio realizar um concerto no Jardim Público.

O inesperado do facto, pois o concerto foi anunciado só na segunda-feira, não obistou a que o Jardim e imediações se enchessem de gente, ávida de ouvir a Banda, que rivalisa sem dúvida com as melhores estrangeiras.

Extra-programa, e regido por um dos sub-chefes, princiou a Banda por executar, de cór, duas marchas, seguindo-se então já sobre a regência do grande maestro Fão, o programa, que constou de: *Les Girondins* (ouvert), de Litolf; *Boémia* (selecção), de Puccini; *Capricho Italiano*, de Tschaiowsky; *Fantasia espanhola*, de Breton, e *Rapsódia Húngara* (II), de Liszt.

O producto das entradas, que orçou por perto de 2.000 Escudos, reverteu em favor daquela humanitária instituição.

Sociedade Recreio Artístico. — Como annunciámos, realizaram-se domingo passado as corridas de natção e bateiras, prompyvidas pela Sociedade Recreio Artístico, entusiásticamente acolhidas por um sem número de pessoas e abrilhantadas pela banda de música «Amizade».

O júri, foi constituído pelos srs. Barão de Cadoro, dr. José Maria Soares, Pompeu Alvarenga e Augusto Guimarães,

Foi o seguinte o resultado:

Bateiras mercantis: timoneiros, Joaquim Garrano e José Arrão, vencendo esta por desistência da primeira. à qual logo de começo se avariou um remo.

Natção- corrida infantil-100^m livres: 1.^o, Carlos M Picado Júnior; 2.^o, Júlio M. Sobreiro; 3.^o, Telmo Marques. Prémios: medalhas de prata e cobre.

Corrida para o título de «campeão»- 200^m livres: 1.^o, Joaquim Gonçalves; 2.^o, José de Pinho Vinagre; 3.^o, Franklim. Prémio, medalha de *vermell*.

Na corrida para todos os sócios (600^m livres), venceram ainda os detentores dos 200^m.

Os prémios serão distribuídos amanhã, 5, depois do passeio fluvial que a Sociedade vai realizar.

Agradecemos a gentileza do convite.

A volta de Aveiro. — E' notável o incremento que nos últimos tempos o desporto tem to-

mádo na nossa terra, o que muito deve regosijar todos os avei-
rentes.

Agora, projecta-se uma grande prova atlética, no próximo dia 26—*A volta de Aveiro*, por es-
tafetos, sendo o percurso de 10.000 metros—, prova que pela primeira vez se realiza em Aveiro, e a que concorrem as melhores equipes desta cidade.

O percurso é o seguinte:
Rossio à Estação, pela Beira-Mar; da Estação, pelo America no, Fonte-Nova, Rua Eça de Queiroz, Pombas, e, pelo Hospital, novamente ao Rossio.

Escolas Primárias Superiores.
—O sr. Ministro da Instrução acaba de autorizar exames de admissão, que se efectuarão neste mês de Agosto, aos alunos que completem 10 anos de idade até o fim do corrente ano e que queiram matricular-se nessas Escolas, cujo curso dá desde já ingresso para a matricula nas Escolas Normais, nos Institutos Industriais e Comerciais, nas Escolas de Belas Artes e nos Correios e Telégrafos, etc.

Exames.—Fêz exame de admissão aos Liceus e obteve bom resultado, o menino Carlos Correia Nóbrega de Sousa, filhinho do nosso amigo, distincto professor da Escola Primária Superior de Aveiro, sr. Agostinho de Sousa.

—Fêz também o mesmo exame, com bom resultado, o menino Manuel Joaquim de Machado Teixeira Ruela, filho do nosso saudável amigo Capitão João Ruela e da sr.^a D. Maria Vera Teixeira Ruela.

Caixa Geral de Depósitos.—O movimento da circunscrição de Aveiro da Caixa Económica Portuguesa, fechou em 30 de junho findo, fim do ano económico de 1922-1923, com o saldo de Escudos 8.345.317\$65.

Foi aberta ao serviço público, em 1 de Julho, a Agência de Espinho com o saldo de Escudos 579.556\$97. O movimento anual do Serviço de transferências, foi de Esc. 35.198.111\$38, sendo de Esc. 20.170.838\$78 de requisições e de 15.025.272\$60 Esc. de cheques págos.

Salão Ideal.—Abriu na quarta-feira passada na Rua João Mendonça, esta nova barbearia, do estimado sr. Amadeu de Souza. É um esplêndido salão, vasto e cheio de luz, com uma comodidade e beleza que o torna superior ao que no género se vê nas grandes cidades.

É um melhoramento local, que merece sêr visitado.

Farmácia de serviço.—Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanhã, a *Farmácia Reis*, as Cinco Ruas.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

NÃO PINTE

as suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.^a, L.^{da}

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

Terras de Portugal

Lisboa, 2-VIII-923

(Retardada)

Bem diz o ditado que os velhos são como crianças.

Alguns riem-se de qualquer coisa, por insignificante que seja, mas também choram com a mesma facilidade.

Outros riem-se muito, mas choram pouco.

Eu pertença ao número dos que não choram, mas ás vezes também me dá vontade de rir, quando tomo conhecimento de alguns factos da vida social... E tenho até receio de que me venha a succeder o mesmo que succedeu, segundo a tradição, ao filosofo velho da classica Atenas, que, desejando ser uma excepção aos seus coetâneos, que se riam de tudo, morreu a rir, a olhar para um burro!...

Foi bem feliz aquele velho... Mas vem isto a proposito de que?

Da engraçada noticia que acabo de ler no «Século» de hoje:— «A proposta do senador sr. Silva Barreto, já por nós publicada e que pretendia extinguir o funcionalismo civil, de acordo com as reclamações por uma parte deste apresentadas, chegou a ter concordancia da maioria dos membros da comissão, que, no entanto, tiveram que a pôr de parte, em face das declarações ali produzidas pelo sr. ministro das Finanças, afirmando que o tesouro não podia com esse novo encargo. Se o Senado aprovasse a referida proposta, ele ou o ministro que tivesse que lhe execução era obrigado a trazer diariamente ao Parlamento um ou tra para o aumento da circulação fiduciaria. O funcionalismo, ao contrario da melhoria que pretende obter, vê-se-hia no dia seguinte a braços com uma maior carestia, proveniente de uma fatal e nova desvalorização do escudo, adquirindo com um volume maior de

notas muito menos do que o pôde fazer com os vencimentos que já estão aprovados. (O sublinhado é nosso.)

Se eu fôsse um filosofo velho como o de Atenas, decididamente morreria a rir...

E qual o funcionario que deixará de se rir, ainda que seja com um riso amarelo, ou de profunda indignação!...

«Adquirindo com um volume maior de notas muito menos do que o pôde fazer com os vencimentos que já estão aprovados?...

Se isto não é troca, não me convenço que seja dito com sinceridade.

Pois se o «pequeno volume» que ainda está nos cofres do governo, já está desde há muito empalmado pelos açambarcadores, como poderá ele adquirir mais do que se fôsse «matôr»?... Não se percebe tal economia.

Se todos os generos alimenticios e de vestuario teem subido e vão subindo 20 juro por dia, como poderá o funcionario, com o pequeno volume de notas que o governo lhe concede, comprar o mais necessario para a vida de cada dia?!

Se o nobre ministro das finanças declarasse também que durante estes 5 longos meses, que faltam para findar o tristissimo ano de 1923, nada mais subiria de preço, então sim, esse pequeno volume de notas poderia chegar talvez, para as despesas diárias. Mas assim, é caso para morrer a rir, olhando para a burra do açambarcador.

(C.)

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escriptorio

para a Rua das Barcas

A's gentis leitoras e leitores

A casa editora Belem & C.^a Succ., participa que tem actualmente por assignatura a 2.^a edição do interessante e movimentado romance

Amores de Principe
ou

Os mysterios d'um tumulo

original d'um eminente escriptor italiano e traducção portugueza de Nazareth Chagas.

Ninguém deve deixar de ler a caderneta specimen, que é o inicio do melhor romance da actualidade, e nenhum outro prende tanto o leitor pelo seu merito literario.

A distincção deste romance destaca-se principalmente pela bem urdida narração, atrahente leitura, a magestade do enredo, a realidade incontestavel dos successos, e sobretudo pela profusão das mais belas illustrações.

Assignatura aos tomos de 32 paginas, 60 centavos.

Remessas para as provincias e ilhas, pelo correio, contra reembolso; e para a Africa e Estrangeiro á vista da importancia.

Calçada do Combro, 29, 2.º
LISBOA

Fernando Moreira

Conservador do Registo Civil
Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, à Praça da República—Aveiro.

A's ex.^{mas} autoridades e em especial aos pais de familia.—Reside no Rua do Gravito (mercearia); um exemplar zoologico que é conhecido na cidade pelo sobriquet de Páchata (o Terrivel).

Esta repelente creatura, digna de figurar em qualquer museu como um degenerado que é, merece a repulsa de toda a gente que se presa.

Atrahete ao seu estabelecimento creancinhas com promessas de objectos que elas na sua innocencia cubiçam, para então ahí satisfazer os seus caprichos de sádico.

Já não é a primeira vez que tem tentado em vão conseguir os seus maléficos designios.

Mas tanto ha de persistir no seu intento, que conseguirá emfim seduzir alguma infeliz creança, se as autoridade não lhe derem um correctivo severo e rapido.

Mais vale prevenir, que remediar—EU.

Casa

Vende-se uma casa composta de rez-do-chão e 1.º andar, com pequeno quintal, sita na travessa de S. Martinho, desta cidade.

Quem pretender dirija-se a Pedro Gonçalves morador na rua do Passeio.

12 DE AGOSTO

A estátua de José Estevam

Prefazem-se amanhã trinta e três anos que Aveiro saldou uma grande divida, de gratidão, ao mais querido de seus filhos, José Estevam Coelho de Magalhães.

Para o pagamento dessa divida, concorreu enormemente uma comissão que se organizou em Abril de 1880, de dez devotados aveirenses, que poude vêr coroados os seus ingentes esforços em 12 de Agosto de 1889 com a inauguração da estatua do tribuno, o maior do seu tempo, e lídi na glória da nossa terra. Compunha-se dos srs. presidente, João da Maia Romão, professor do Liceu, felizmente ainda vivo; tesoureiro, Pedro António Marques, industrial; secretário, Domingos José dos Santos Leite, negociante; falecidos: vogaes, Manuel Homem de Carvalho Christo, mestre de obras; José Joaquim Gonçalves da Caetano, e Anselmo Ferreira, negociantes, ainda vivos; António de Souza e Francisco Rodrigues da Graça, mestres de obras, falecidos.

A inauguração das obras do monumento, levou-se a efeito com o lançamento da primeira pedra, em 8 de Maio de 1882, por ocasião do centenario da morte do Marquez de Pombal.

Aveiro prestou neste dia a homenagem da sua gratidão a dois vultos eminentes de quem era crédora de grandes benefícios. O Marquez de Pombal e José Estevam beneficiaram-a enormemente, lançando a primeira pedra para o monumento deste seu filho querido e inaugurando uma exposição districtal promovida pelo «Gremio Moderno.»

O lugar escolhido para o monumento, foi o Largo Municipal, ficando aquele em frente do edificio do Liceu, um dos melhores do país e cuja construção se deve aos esforços de José Estevam, fica separada da qual por uma rua o dos Paços do Concelho e fica a casa em que viveu o glorioso tribuno.

O govêrno forneceu o bronze para fundir a estatua por lei de 3 de junho de 1882, e mandou executar a fundição, no Arsenal do Exército em virtude da lei de 4 de maio de 1886.

Para esta concessão infliram especialmente o conselheiro José Dias Ferreira, apresentando o projecto de lei para a concessão do bronze, e o desembargador Francisco de C. Mattoso da Silva Côrte-Real, que apresentou de acordo com os deputados do circulo de Aveiro, o projecto de lei autorizando o govêrno a que se fizesse a fundição da estatua no Arsenal do Exército.

Dirigia os trabalhos da fundição da estatua o capitão de artilheria, servindo de sub-chefe da

Fundição de Canhões do Arsenal do Exército, Leandro Augusto Roque Pedreira, o qual empregou todos os esforços para o bom resultado da obra.

Os operarios que trabalharam na fundição foram João Baptista e Francisco da Costa, fundidores, Manuel Augusto da Piedade e António José Brandão, serralheiros.

Os donativos realizados até o acto da inauguração da estatua, 12 de agosto de 1889, somam a quantia de 3:520\$765 réis; sendo provenientes de subscrição 1:416\$065 réis; de espectaculos 1:845\$580 réis; e de juros 259\$120 réis

Desta importancia dispendeu-se no marmore para o pedestal, 1:091\$360 réis; em uma grade para o monumento 259\$120 réis; no modelo da estatua e transporte para o Arsenal 1:170\$700 réis.

A estatua do tribuno chegou a esta cidade no dia 21 de Abril e foi colocada no pedestal pelas 4 horas da manhã do dia 20 de julho de 1889.

Ao tempo já estava determinado que a inauguração do monumento se realizasse em 12 de Agosto como succedeu, e terei ocasião de dizer em subsequente artigo. Um ou dois meses antes, o secretário da Comissão Domingos José dos Santos Leite, confiando demasiado nos meus poucos conhecimentos da historia contemporanea do país e especialmente dos homens e cousas do passado de Aveiro, disse-me para lhe indicar qualquer data apropriada que podesse ser escolhida para a inauguração. Atendendo á epocha em que era mister realzar-se, lembrei o dia 12 de Agosto em que se prefaziam quarenta e nove anos que José Estevam alcançara um dos seus maiores triunfos oratorios com o seu discurso sobre o projecto de suspensão de garantias apresentado pelo Govêrno, no dia seguinte á chamada Revolução do Arsenal. O meu alvitre foi aceite, sendo escolhido o dia 12 de Agosto para a inauguração.

O discurso esta publicado no *Diário* e reproduzido nas duas coleções publicadas, dos discursos do grande tribuno.

Mas se ali este discurso de José Estevam não é como tantos outros seus é um palido reflexo que nas notas tachigraficas ficou dos maravilhosos improvisos deste poeta d'atribuna, extracto, amorticado, incompleto, truncado das suas admiraveis orações, como escreve, Pinheiro Chagas, é fóra de duvida que ouvido seria mil vezes superior e tanto assim que foi profundissima a impressão na câmara. Alexandre Herculano num jantar políica, 25 de Março de 1856, e motivando uma saude a José Estevam.

A's 11 horas sahia do Gremio

Moderno o cortejo, que devia receber a camara municipal nos paços do concelho, e assistir á collocação da primeira pedra do monumento. D'ahi dirigiu-se ao Largo Municipal, abrindo o prestito a camara d'Aveiro, levando a sua direita os representantes das camaras de Castello de Paiva, Ilhavo e Sever do Vouga. Seguiam-se-lhe o reitor do liceu e corpo docente do mesmo estabelecimento scientifico, autoridades, representante do centro eleitoral republicano, associações, empregados das diversas repartições publicas, socios do *Gremio Moderno*, comissão encarregada de levantar o monumento, grande comissão promotora da exposição, comissão executiva da junta geral do districto, a imprensa da localidade, e comissão executiva do *Gremio*, presidida por Francisco Regalla, capitão do porto d'Aveiro.

Chegado o cortejo ao logar onde tinha sido aberto o cavouco para a collocação do cofre, o secretário da comissão dos artistas lavrou o auto, que foi assignado por grande numero dos cavalheiros presentes, e seguiu-se-lhe o encerramento da lamina, auto, e moedas da epocha no cofre de ferro, que foi conduzido pelo governador civil que era então Mendes Leite e presidente da comissão dos artistas. Dois membros desta comissão tomaram depois a pedra fundamental e collocaram-na sobre a cavidade.

Em seguida foram convidados pelo presidente da comissão para tomarem os diversos utensilios o reitor do liceu, presidente do *Gremio* e director das obras publicas, e por elles entregues ao governador civil, que depois de collocar nas junctas da pedra o cimento respectivo, bateu com o camartello, dando-se assim termo á solemnidade, sendo por essa ocasião levantados muitos vivas que foram calorosamente correspondidos.

Foi profundissima a impressão na camara por este discurso. Alexandre Herculano, há muitos anos, num jantar e, motivando uma saude a José Estevam fez de la uma narração fidelissima. O sr. Bulhão Pato reproduzindo as palavras do mestre descreve-a assim:

«Situação terrivel!

O partido progressista, de que era tribuno José Estevam, tinha sido, na vespera, apanhado com as armas na mão, arrombando as portas dos arsenaes, com o «criete de bronze», de que falou Garrett no seu soberbo discurso; o sangue corrêra pelas ruas e praças da capital; numa palavra, o attentado contra a ordem e contra as instituições fóra tremendo?

A sessão prolongára-se até quasi á noite.

A anciedade pintava-se claramente nos semblantes dos deputados, que representavam o partido que assolára a capital com a revolução da vespera.

A «deusa da ordem», velando o semblante grave, parecia pairar por sobre a maioria, inspirando-a no odio e na indignação da demagogia desatinada e terrivel.

O govêrno vinha pedir á camara a suspensão de garantias.

A suspensão, nesse tempo, significava o homisio, quando não o desterro. Rodrigo da Fonseca Magalhães era o ministro do reino.

O relator da comissão, nomeada para dar parecer sobre a suspensão, era João Baptista de Almeida Garrett, auctoridade que se impunha á camara em peso, com o seu grande nome de escriptor e orador.

Caía a noite quando a comissão entrou na sala. A anciedade crescia nos deputados da esquerda. Não havia um fio de esperança. Como soltar a voz, aventurar um brado naquella situação de inferno em que o partido progressista se havia collocado?

Renegar a revolução não se podia; accital-a era protestar contra os principios, contra as instituições e contra a sua propria posição dentro daquela casa.

A comissão seguiu com ar soléne e passo tardio até ao centro da camara. Garrett tinha no rosto a expressão severa de Cicero na hora suprema de julgar a conjuração de Catilina.

Que voz audaz ousaria erguer-se em tal momento para defender a conspiração e os conspiradores?

O silencio, percursor das grandes tormentas, reinou na camara.

De repente viu-se a figura de José Estevam erguer-se, não tímida e perplexa como réu diante do juiz inexoravel, mas erecta, firme, inspirada, como a do apostolo que, em presença da condemnação imminente, desafia a colera dos seus julgadores, e convicto de seus principios, repete com ardor o «credo» da sua religião, mais ufano de colher as palmas do martirio diante da grandeza da morte do que os laureis da glória em presença das vaidades da vida!

Os cabelos em desordem, o rosto belo e varonil, palido de tantas comoções e tantas vigílias, o braço erguido, parecia aquele homem que tinha o idolo levando sobre a espadua, como a sibyla! Nos olhos os relampagos da colera divina, nos labios tremulos o sopro da deusa que o inspirava—a liberdade!

Marques Gomes

(Vêr na 2.ª página a gravura a que se refere o texto.)

VIANA DO CASTELO = AVEIRO

Aveirenses, é amanhã, 12, que os Vianenses, vossos amigos de sempre, vos vem visitar.

Recebei-os com flores, visto que no coração os ides hospedar.

SAUDANDO

Nós somos um povo grande numa pátria pequenina. Tão grande, que com o nosso patriotismo óvamente fizemos tombar, ruir todas as múltiplas pretensões que estranhos quiseram impôr-nos. Caímos por vezes, quando os chefes não se omogeneizavam, por degenerações várias, com o nosso intemerato, ingente sentimento de nacionalidade; mas logo nos levantávamos impávidos, sublimes de maior heroísmo, inegaláveis em abnegação. Renascíamos como a *Fenix*, e estando num pletorismo congénito, sentindo que Portugal, tão pequenino, não bastava para abrigar almas tão amplas, tão rasgadas como as nossas, iam os mares em fora, arrostando a sorrir as legiões fantásticas dos ciclópicos titans do olimpo, fundar, criar nos áridos páramos do mundo desconhecido a continuação, o alargamento vicejante e rutilo da Pátria estremecida. — E' que, não havendo talvez nenhum país em que as desigualdades características de cada região se manifestem mais intensamente e mais quotidianamente do que em Portugal, todos nós, portugueses, nós sentimos animados do mesmo espirito de coesão, todos nós temos na alma, bem enraizada, bem vinculada, a mesma ideia de Pátria.

Impõe-se, pois que parece sermos um povo privilegiado — talvez os *filhos de Deus*, de que nos fala a Bíblia, em contraposição aos *filhos dos homens* —, es-tabilizar, dar maior consistência a todas as modalidades do temperamento luso, e harmonizá-las, formando de todas elas um conjunto uno e indivisível, subordinando-as a um núcleo que seja a realização do ideal de perfectibilidade que temos o direito de ambicionar e que nos dará um vigor centuplicado.

Fortalecida a união dos portugueses, fortalecida fica, in-structível, a nossa independência; conseguida a uniformidade nacional, atingimos o máximo da finalidade a que um país, na fa-

Programa da recepção e festas em honra dos excursionistas de Viana do Castelo, e em especial do Sport Clube Vianense:

Domingo, 12

13 horas. — Chegada dos excursionistas à estação do caminho de ferro de Aveiro. Cumprimentos na *gare*. Cortejo. Visitas officiaes à Câmara Municipal e *Clube dos Galitos*.

17,30 horas. — Desafio de *Foot-Ball* no Campo do Côjo, entre os primeiros grupos do *Viana Taurino Clube*, de Viana do Castelo, e *Clube dos Galitos*.

20 horas. — Concerto pela Banda do Regimento de Infantaria 24, no Largo da República.

21 horas (em ponto). — Espectáculo no *Teatro Aveirense*, com o Auto-pastoril em 3 actos, *Feiticeira da Fraga*, original do illustre vianense Salvarêno, no qual tomam parte amadores da mais distinta sociedade de Viana do Castelo.

23 horas. — Profusa iluminação no canal da Ria, desde a fachada do *Clube dos Galitos* até à Ponte da Dobadoura. Concurso de bateirinhas ornamentadas e iluminadas. Concerto pelas bandas de música *Amizade* e *José Estevam* na Praça do Comércio e Largo do Rossio.

Vistoso fogo de artifício, lançado da Ponte da Dobadoura.

Segunda-feira, 13

9 horas. — Passeio fluvial à Ilha de Sãma.

11 horas. — Provas de natação no canal da Ria, promovidas pelo *Aviz Atlético Clube*, de Viana do Castelo, e nas quais tomam parte alguns dos nadadores de Aveiro.

12 horas. — Chegada dos excursionistas do passeio fluvial.

16 horas. — Concentração dos excursionistas no *Clube dos Galitos*, para de aí seguirem para a estação do caminho de ferro, onde se efectuará a despedida. Acompanhá-los-ão em cortejo, todas as entidades officiaes, clubes, bandas de música e povo.

Diversas indicações

A's 12 horas do dia 12, juntar-se-ão no Largo da República todas as entidades officiaes, clubes e bandas de música, com os respectivos estandartes, e de ali se dirigirão em cortejo para a estação do caminho de ferro, a aguardar os illustres visitantes.

De regresso da estação, o itinerário do cortejo é o seguinte: Rua Almirante Cândido dos Reis, Carmo, Gravito, Manuel Firmão, José Estevam, Entre-Pontes, Coimbra e Largo da República.

A guarda de honra aos excursionistas, nos Paços do Concelho, é feita pelos Bombeiros Voluntários de Aveiro e Companhia de Salvação Pública *Guilherme Gomes Fernandes*.

Encontram-se franqueadas aos excursionistas as salas do *Clube dos Galitos*, Associação Comercial, Sociedade Recreio Artístico, *Clube Mário Duarte*, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, Companhia de Salvação Pública *Guilherme Gomes Fernandes*, *Sport Clube Aveirense*, *Atlético Clube Aveirens*; e *Sport Club Beira-Mar*.

No passeio fluvial, além das lanchas da Capitania, que serão destinadas as entidades officiaes e direcções dos clubes de Viana e Aveiro, tomam parte alguns barcos sazeiros, que serão postos à disposição dos excursionistas, e rebocados por uma traineira.

Neste passeio toma parte uma banda de música.

se da paz universal para que todo o mundo tende, deve aspirar.

E essa união, essa coesão só se conseguem com a intensificação do intercâmbio intelectual, comercial e moral, que desenvolve e aproxima, que incita e irmana.

Nem outra coisa vem fazendo ciência com a locomotiva, com o telégrafo e com a electricidade. Nem outra coisa visam os congressos e as exposições de concorrência total ou parcial.

No primeiro plano dos «intensificadores» da união nacional figuram, indubitavelmente, as excursões, as visitas que os habitantes duma cidade fazem aos habitantes das outras cidades. Do entusiasmo com que uns visitam e outros recebem, nasce um princípio de aproximação, de que vem a derivar a amizade, da qual, por sua vez, resultará a fusão de aspirações e a tendência para a reciprocidade na prestação de serviços.

Vós vindes, illustres visitantes, almas florindo em céculas irradiações da antiga fraternidade que nos liga, intensificar as estreitas e pujantes relações de amizade de Aveiro e Viana. A vossa visita é de cidade para cidade, de amigos para amigos. Mas os fructos, os eloquentes e formosíssimos fructos da vossa visita, colhê-los-à a Pátria, Mãe Augusta de todos nós, a Pátria que nos não esquece e nós, como vós, a todo o instante lembramos.

A viagem que fazeis é dum alto interesse nacional. A *Princeza do Lima* e a *Rainha do Vouga* dão, nesse momento de confraternização delirante de entusiasmo, um elevado exemplo que certamente será seguido.

Sêde bem-vindos. As festas com que vos esperamos não são mais que um nimio reflexo do carinho com que vos estremeçamos. Na alma, na nossa alma é que vós ides entrar uma vez mais — nesta alma de Aveiro de que nunca saísteis.

Aveiro é vossa. Enchei-vos dela, e enchei-a de vós.

Manuel de Vilhena.

Comarca de Aveiro
Anuncio

PARA conhecimento de todos os Senhores Acionistas e em virtude do requerido pelo Presidente da Assembleia Geral da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, se faz saber que é no dia 13 do corrente, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República de Aveiro, que tem lugar a audiencia ordinaria em que são ouvidos os acionistas da dita Companhia e se observarão as demais prescrições consignadas no artigo 129 do Codigo do Processo Commercial, isto no processo comercial para nomeação judicial de liquidatarios da dita Companhia, e mais termos subsequentes, em cujo processo é requerente o mencionado Presidente da Assembleia Geral. Aveiro, 6 de Agosto de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Presidente do Tribunal do Comércio

Sousa Pires

O escrivão do 4.º officio,
João Luís Flamengo

Comarca do Aveiro
ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartório do escrivão do 2.º officio Magalhães, no inventário orfanológico a que se procede por falecimento de José Maria Peralta, casado, morador que foi no lugar da Quinta do Gato e em que é inventariante Maria Luísa Rodrigues, viuva do felecido, moradora no mesmo lugar, vai à praça pela primeira vez para ser vendido pelo maior preço que fôr oferecido, no dia 7 do próximo mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Largo da República, desta cidade o seguinte

Predio

Umás casas terreas, parte delas altas, com aido lavradio e mais pertenças, sitas na Quinta do Gato, freguezia de Esgueira, desta comarca, no valor de 3.000.000.

Todas as despesas da praça e contribuição de registo são por conta do arrematante

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao produc-

to da arrematação para deduzirem os seus direitos. Aveiro, 31 de Julho de 1923.

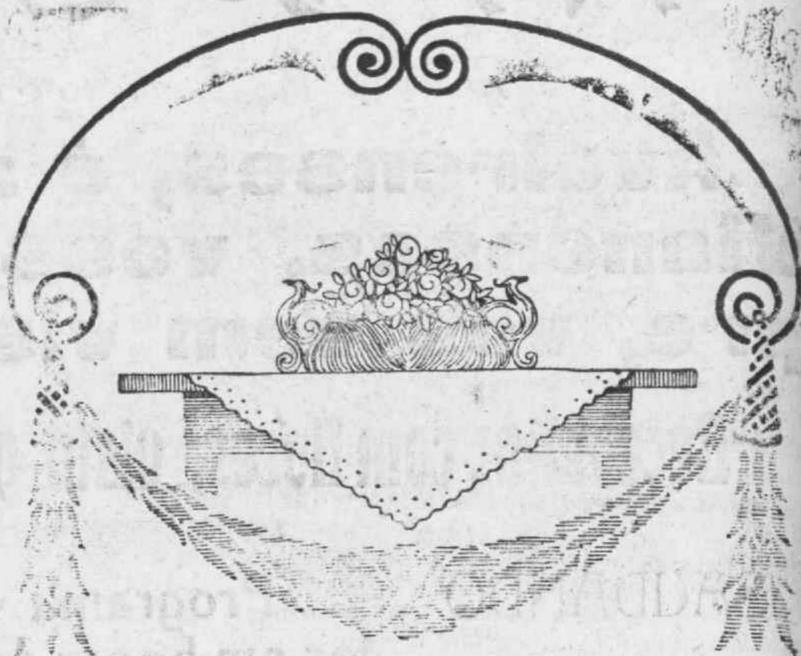
Verifiquei

O Juiz de Direito

Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

RUA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

VENDE-SE um terreno no Canal de S. Roque, paralelo á linha ferrea, proprio para qualquer construcção. Confronta com a Rua de S. Roque e com o Canal referido.

Quem pretendêr dirija-se a esta redacção.

N.º 11 CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS 11-8-923

Lugares selectos

O CRIME

III

A propósito do assassinato do alferes Brito da Musa em Férias de Guerra Junqueiro

A justiça estará talvez do vosso lado; Mas primeiro que tudo a salvação do Estado. Acima do direito e acima da verdade Ha um deus que se chama o deus Necessidade. Nós também temos odio ás forcas e ao verdugo, Também lemos Proudhon e lemos Victor Hugo, Mas quando chega a crise, então nesse momento Não nos salva Proudhon, salva-nos Joaquim Bento A sociedade está desfeita e gangrenada; Fernandes quer quebrar a vingadora espada; O exercito murmura; o capital reclama; Um atrico qualquer faz levantar a chamma... Salvemos a moral, a realza, o templo. Vamos! um grande crime exige um grande exemplo.— Mas qual é, respondei, o exemplo? assassinar? Muito bem; n'esse caso o exemplo que ides dar Já ele o deu primeiro, o criminoso; então Ele é o original e vós a imitação. Contudo entre vós dois há inda esta differença: Que ele é uma paixão e vós uma sentença. Vós mataes sem rancor, inexoravelmente; Vós sois o punhal frio, ele o punhal ardente. Vós tendes a consciencia inteira do assassinio; Ele é uma panthera e vós um racionlo. Prefiro á lei da morte o bandoleiro atroz: É o menos cruel por ser o mais feroz.

Se o crime causa medo, a lei produz horror: É como que um juiz dentro d'um salteador. É a concentraçao diabolica do mal: A fera redigida em codigo penal. Hediondo! assassinar um homem que assassina! Colocar o direito ao pé da guilhotina. Resolver a questao do crime um cemitério! Sancionar Papavoine e decretar Tiberio! Um carrasco de guarda á nossa segurança! O pelotão-juiz e o tribunal-vingança! E é uma coisa que indigna, um facto que comove Que quasi ao terminar do século dezenove Pensem como Marat, pensem como Cain As leis no velho mundo e o tigre em Bombaim!

VI

Se acaso pretendeis sinceramente dar Uma grande lição austera e salutar, Um exemplo viril e bom que fructifique, Um exemplo que seja uma barreira, um dique Ao cancro que nos mata, ás lepras que nos mordem, Á fome, á estupidez, aos vicios, á desordem, —Então olhae; é este o exemplo immaculado:

Revogae a ignorancia, a velha lei do Estado. Acendem-se na rua á noite os candieiros, Coloca-se um gendarme á porta dos banqueiros, A policia fareja os becos e as viellas, Dobram-se as precauções, dobram-se as sentinellas, E apesar d'isso tudo há feras pela rua, O vicio não acaba, o roubo continua, E é cada vez mais a criminalidade. Pois bem; illuminae por dentro a sociedade: Ponde o trabalho e a honra onde estiver a esmola. Uni o amor ao berço e uni o berço á escola. Acendei uma luz em cada coração. Dae terra ao camponez que emigra; a emigração É, como em Portugal presentemente a vejo, Um esgote da fome, um cano de despejo Da miseria. Aboli dois grandes sorvedoiros: Cadeias-tremedaes e hospicios-matadoiros.

Forjae da redempção a esplendida alvorada: Libertae a officina e libertae a enxada. Fazei o bem, fazei a paz, fazei a glória. Proclamae a instrucção gratuita, obrigatoria; Ter direito á ignorancia é ter direito ao mal. Alevantae o povo ao nivel da moral; A escola é para isso a unica alavanca. Vamos! emancipae a escravatura branca. E depois de ter dado emfim estas lições Podereis supprimir os vossos esquadrões, Entregar á lavora os braços dos soldados, E caminhar na rua á noite, desarmados, Deixando sem recelo a vossa casa aberta: Um policia estará continuamente álerta, Um policia gratuito, universal, austero, Vigiando e guardando assim como um cerbero Desde o melhor palacio á ultima choupana:

Esse policia é Deus—a consciencia humana.

VII

Terminemos. Foi grande o crime do soldado. Matou covardemente um homem desarmado, Á traição. Foi um crime horrivel, assombroso. Pois bem, há para esse enorme criminoso, Mais do que um salteador, quasi que um fraticida, Um só perdão—a morte, e um só castigo—a vida.

Existe no entretanto uma fera, um abu re, Um monstro pavoroso, hediondo, que se nutre De lagr mas e sangue; é mais feroz que a hiena; Não conhece remorso e não conhece pena; Insensivel, á inagoa, ás supplicas, á dôr; Forte como um juiz; cégo como o terror; É inviolavel: mata e fica sem castigo; Ain ta hoje o Estado é o seu melhor amigo. Pois bem; eu que defendo o monstro que assassina Contra o braço da força e contra a guilhotina, Eu que proscrevo o algoz, eu exigil-o-hei Para enforcar sómente esse baidido—A Lei.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, Lt.
Gravataria Camisaria e Periumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS
SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa. Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Erreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.^{da}

AVEIRO-PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.
Panneaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BARRABOS E MIUDEZAS, BANOS GUS, BRETANHAS FINAS, SUZOUAIS PARA BARRABOS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haeiro—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense DE

Francisco Porfirio da Silva

Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GENERAL LUDENDORFF...

NERAL LUDENDORFF...

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 7050 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sêdas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-4—AVEIRO

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL
—DA—
Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado-AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Costa & C.^a
Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serrallheria de ferragens para construções
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Mgdburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.^a
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Pa de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

MOVELS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competencia
Rua José Estevam, 23, 23-4
Rua dos Mercadores, 8, 8-4
AVEIRO

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO SECO E CRÓSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e mais depósitos, em Lisboa, Rua de Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores 153—157.

Confeitaria Mourão, Suc.^a

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engatus assadas à pescador.*
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

AVEIRO
Ruas do Gravito e do Seixal.
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
Ferreira & Irmão—AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. *Vendas or junto e a retalho*
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
REQUERES E COMISSÃO
Rua do Café, 18—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Empreza Central Portuguesa, L.^a

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.^a, Suc.)
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e semente
Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc.

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.^a, L.
AVEIRO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc.
Têm passaportes e fornecem passagens para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.

R. M. S. P.

Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Demerara em 15 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Darro em 12 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 26 de Setembro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 13 de Agosto, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Andes em 3 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza em 17 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES
No Porto: TAIT & C.^a
Em Lisboa: JAMES RAWES & Co
Rua do Cerpe Santo, 47, 1.º